

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA COMO FONTE DE PESQUISA NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO

Alessandra Rufino Santos*

RESUMO

A literatura é vista como um dos elementos de construção do pensamento social, já que almeja uma direção para os verdadeiros valores da nacionalidade ao evidenciar crenças e percepções pessoais, possibilitando que os seres humanos possam refletir no seu modo de ver a vida e de estar no mundo. Nesse sentido a literatura ganhou espaço entre os brasileiros desde o período colonial. No entanto, só a partir de meados do século XIX que se consolidou, pois passou a ter uma maior interação entre o autor e o público.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, pensamento social, problemas nacionais.

* Aluna do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Roraima – UFRR. Está vinculada ao projeto *Deslocamentos Populacionais na fronteira Brasil-Venezuela-Guiana*, coordenado pela professora Dra. France Rodrigues, que tem o apoio do CNPq e da Pró-Reitoria de Pesquisa. Contato: alessandra_rufino@oi.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de demonstrar o desenvolvimento e a importância da literatura enquanto um dos elementos de construção do pensamento social brasileiro. No entanto, antes de entrar na discussão proposta, é necessário definir o que seja literatura.

De acordo com o “Dicionário Brasileiro Globo”, a palavra literatura que se originou do latim “*litterae*” que significa letras, pode ser compreendida como “arte de compor obras literárias; carreira de letras; conjunto de trabalhos literários de um país ou de uma época; os homens de letras”. Logo, pode-se perceber que a definição de literatura está ligada à concepção estética, onde a proposta inicial é possibilitar uma sensação de prazer e emoção ao receptor.

Entretanto, apesar de ser considerada ficção por muitos, esta demonstra o cotidiano da humanidade dentro de um contexto temporal e espacial, consagrando-se, ao mesmo tempo, como indicadora de estruturas. Dessa forma, os textos literários possibilitam a realização de leituras dos princípios defendidos pela nação ao almejar uma direção para os verdadeiros valores da nacionalidade, visto que expõem as diversas transformações políticas e sociais vivenciadas por uma sociedade.

Portanto, por ser um dos instrumentos de construção teórico-metodológica da interpretação da realidade, isto é, tudo o que existe de maneira perceptível ou não, a literatura por meio de sua textualidade, ajuda a compreender a constituição da vida intelectual e da sociedade pertencente a um determinado momento histórico.

Para que se entenda sua finalidade e modelos é necessário compreender seu desenvolvimento histórico, bem como o desenvolvimento de propósitos que giram em torno

da noção de “campo intelectual”, espaço no qual ocorrem jogos de poder marcados por hierarquias e disputa de posição, tornando-se essencial para o desenvolvimento da *intelligentsia* – grupo capaz de formular idéias e representações voltadas para a vida social (MANNHEIM apud VELOSO, 2000, p.47).

É importante lembrar que em nosso país a *intelligentsia* se formou entre os séculos XIX e XX com o intuito de criar narrativas ficcionais e científicas que pudessem colaborar com a definição de uma identidade nacional brasileira, chegando a construir representações culturais capazes de colaborar com o desenvolvimento do pensamento social brasileiro.

2. CONSOLIDAÇÃO DA LITERATURA ENTRE OS BRASILEIROS COMO TRADIÇÃO DOCUMENTAL

A literatura se consolida entre os brasileiros como tradição documental desde o período colonial, quando homens eram enviados ao nosso país para escrever ofícios e relatórios de acordo com as exigências burocráticas, proporcionando uma junção do imaginário com o mundo dos negócios. Dessa forma, literatura e documento, passam a ter a mesma importância ao realizarem descrições históricas e geográficas norteadas por um orgulho nacional, visto que a exploração do Brasil, as guerras de conquista por Portugal, a determinação bandeirante do português e de outros europeus a caminho da interiorização brasileira, fundamentaram os primeiros escritos de caráter literário em nosso país.

Entretanto, a carta de Pero Vaz de Caminha por ter sido escrita no momento do descobrimento, ganha destaque como primeiro documento literário sobre o Brasil. A mesma retrata principalmente o modo como Caminha contempla a variedade da flora tropical e como descreve os povos indígenas (LEITE, 2002, p.195).

Tal afirmação nos ajuda a formar a concepção de que as primeiras escrituras visavam descrever “a admiração pela natureza tropical, o interesse pela vida indígena, o desejo de se

ver o progresso do país, a crítica aos governos da metrópole e alguns comportamentos considerados característicos dos colonos” (LEITE, 2002, p. 203).

No entanto, só é a partir de meados do século XIX que realmente se pode falar de fato em literatura brasileira. Antes disso, as narrativas eram espécies de manifestações literárias isoladas, já que não havia uma interação entre o autor e o público. Muitas obras escritas por volta do século XVI só se tornaram conhecidas entre os séculos XIX e XX.

Movimentos como o nativismo, romantismo e indianismo ajudaram desenvolver e fundamentar a concepção de nacionalismo. O que comprova um vínculo obrigatório entre a criação literária e a nação, em que a literatura com a pretensão de ajudar na construção do pensamento social, absorve em primeira instância as tendências ficcionais do que propriamente as realistas.

Contudo, para ter uma maior percepção a respeito do pensamento literário, é necessário entender a articulação de diferentes discursos. O que pode nos levar a refletir sobre a pertinência do discurso, sendo que sua implicância não é apenas a *vigência*¹ ou a *validade*², mas as *ideologias*³ presentes nele; ou seja, como são utilizadas e a que interesses atendem.

Partindo do pressuposto de que vigência se refere a um conjunto de condições sociais e institucionais que possibilitam a existência de uma teoria, e de que algo válido possa ser comprovado cientificamente, pode-se inferir que a literatura é sobretudo um discurso válido, pois com o auxílio da história, é responsável por retratar a interpretação de um ambiente social que pode resistir ao tempo, possibilitando a construção de representações referentes a uma realidade.

Nesse sentido, a pertinência indica que expressões discursivas e ideológicas influenciaram e ainda são presentes em muitas das formas de construção da identidade brasileira, assim como o mito democracia racial, que comprova que os aspectos da influência da mestiçagem sobre as relações sociais e de cultura entre os portugueses, índios e negros,

¹ Qualidade do que é vigente; tempo durante o qual uma coisa vigora.

² Qualidade do que é válido; legitimidade.

³ Conjunto de idéias, pensamentos, doutrinas e visões de mundo de um indivíduo ou de um grupo, orientado para suas ações sociais e, principalmente, políticas.

trouxeram conseqüências para a nossa realidade, onde percebe-se que a distribuição de oportunidades em nosso país é desigual, principalmente entre negros e índios.

3. A LITERATURA NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Na busca de poder interpretar o Brasil, nossos intelectuais procuraram a partir da visão sociológica, produzir ensaios que pudessem proporcionar reflexões sobre a realidade, partindo portanto para os problemas nacionais.

Algumas obras de autores como Euclides da Cunha, Raimundo Nina Rodrigues e Sílvio Romero, procuraram destacar a problemática da identidade nacional ao fazer algumas reflexões sobre a relação entre questão racial e identidade brasileira (ORTIZ, 1994, p.13).

Inspirados nas teorias positivista, darwinista e evolucionista esses autores buscaram tratar da evolução histórica dos povos, destacando essencialmente a “superioridade” do povo europeu sobre os demais. Isso os levou a procurar em estudos sobre o “caráter nacional”, explicações ao “atraso” brasileiro.

O principal problema encontrado por eles era o de poder “compreender a defasagem entre a teoria e a realidade, o que se consubstancia na construção de uma identidade nacional” (ORTIZ, 1994, p.15). Porém, fundamentaram suas idéias em argumentos voltados para os parâmetros de *raça e meio*.

A concepção de *meio* se volta sobretudo para a criação de uma economia escravagista, já a de *raça* se relaciona com a idéia de miscigenação – que justifica a constituição do Brasil através de três raças fundamentais: o branco, o negro e o índio.

Como o negro e o índio eram considerados naquele período entraves ao processo civilizatório, a raça branca era vista como “superior”. Isso fez com que os intelectuais defendessem o processo de branqueamento da sociedade brasileira para que os estigmas das “raças inferiores” fossem eliminados.

Essa visão preconceituosa presente em nossa literatura por muito tempo foi amenizada no livro “*Casa Grande & Senzala*”, publicado por Gilberto Freire, em 1933. Essa obra aborda as principais contribuições portuguesas, indígenas e africanas no processo de formação do povo brasileiro, o que pode ser denominado como democracia racial.

Gilberto Freire exalta a força vital dos escravos, isto é, suas habilidades técnicas e agrícolas, e a capacidade de resistência. Também afirma existir uma superioridade dos índios em relação ao conquistador branco. Mas não deixa de engrandecer a figura do senhor patriarcal nordestino, apesar de não esconder seus vícios e práticas. Consagrando-o como grande colaborador na implementação de um novo processo civilizatório em nosso país, visto que em sua concepção a estrutura escravocrata era ainda melhor que a capitalista.

Diferentemente de Freire, Sérgio Buarque de Holanda, autor de “*Raízes do Brasil*”, publicado em 1936, afirma que o ruralismo e o sistema patriarcal, resultantes do processo de colonização, representa uma espécie de atraso para o nosso país, pois dificultam sua chegada ao estágio moderno. A tão desejada modernização só se daria com a impregnação da vida urbana.

Sérgio Buarque trabalha com dois tipos de colonizador: o *ladrilhador*⁴ e o *semeador*⁵. De acordo com sua concepção, presença do *semeador* em solo brasileiro fez com que o povo aceitasse a vida como ela é, não tendo muitas motivações vocacionais no trabalho. Além do mais, o brasileiro tem a cordialidade como principal característica de suas relações, o que acaba dificultando separação entre o espaço público e o privado.

Tais obras buscam na verdade repensar uma nova idéia sobre o povo brasileiro e realçar os principais traços que caracterizam a formação de nossa sociedade, proporcionando ao leitor sensações que o possibilita imaginar cenas cotidianas do passado de nosso país, que teve por muito tempo o homem branco e o Estado imperial como sujeitos de sua história.

⁴ O que buscava transferir a cultura da metrópole para colônia (Colonizadores da América do Norte e das Colônias Espanholas).

⁵ Exploradores das riquezas da colônia, que deixaram de lado a preocupação com o cultivo da terra (Portugueses).

Outra importante obra que não pode deixar de ser mencionada é “*Formação do Brasil contemporâneo*” de Caio Prado Júnior, influente historiador brasileiro. Publicada em 1942, esta busca revelar a importância da infra-estrutura como fator determinante nas relações entre povoamento, vida material e vida social. O que comprova que seu autor fornece bases teóricas para a construção do nacionalismo ao utilizar explicações sociológicas e econômicas.

Vale salientar que essas análises nos reportam as idéias de Doris Sommer, fundamentadas principalmente em seu livro “*Ficções de fundação: os romances nacionais da América Latina*”, o qual nos explica que a literatura tem a capacidade de intervir na história, ajudando a construí-la. Visto que são os romances que ensinam ao povo a sua história, seus hábitos, idéias e sentimentos que se modificam de acordo com os acontecimentos sociais e políticos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os relatos citados do decorrer deste artigo comprovam que a literatura possibilita que os seres humanos possam refletir no seu modo de ver a vida e de estar no mundo, chegando a obter a função de documentar e registrar a história do nosso país, através da tradição documental. É ela quem ajuda o pensamento social a utilizar conceitos considerados adequados para a construção ideológica da nação ao fazer uso de um conjunto de campos discursivos que se relacionam entre si e com os poderes que expressam.

Devemos evitar o preconceito de que a literatura é baseada apenas na ficção. Ela vai muito mais além: é o recurso de estudo da sociedade e de suas problemáticas, podendo ser um dos fatores estimulantes das mudanças que ocorrem no mundo, chegando a apontar a humanidade novos caminhos.

Ao dar espaço a temáticas como memória ou identidade nacional, algumas obras literárias acabam dissolvendo a cultura popular por fazerem uso de um discurso ideológico. Tal concepção possibilita que os intelectuais exerçam papéis de mediadores simbólicos, já que

sintetizam a realidade como única e compreensível, nos proporcionando um conhecimento de caráter global.

Portanto, a literatura é de fundamental importância na construção histórica e social da humanidade. Logo, não devemos tê-la apenas como um passatempo. Temos que saber aproveitar o conhecimento que é disponibilizado por ela de maneira consciente, tendo em vista que o conhecimento literário tem a capacidade de renovar os aspectos culturais de acordo com cada geração.

O que seria da nossa sociedade se não existisse literatura? Talvez não seríamos o que somos hoje. Pois apesar de sempre ouvirmos o discurso de que o povo brasileiro não tem o hábito da leitura, poderíamos estar vivendo hoje em uma sociedade limitada verbalmente e intelectualmente. Não quero dizer com isso que todos os brasileiros gostam de ler, infelizmente ainda estamos distante dessa realidade, mas quero enfatizar que os poucos que lêem estão colaborando com o surgimento de uma sociedade mais livre e democrática, dotada de cidadãos responsáveis, críticos e independentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Juliano Luis. **História do pensamento social brasileiro: Alberto Torres e a análise pragmática da realidade nacional.** Revista Espaço da Sophilevista Sophia - nº 07 – Outubro/2007 – Mensal – Ano I.

CHAUÍ, Marilena. **O que é Ideologia.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

FERNANDES, Francisco; GUIMARÃES, E. Marques; LUFT, Celso Pedro. **Dicionário Globo Brasileiro.** 45ª ed. São Paulo: Globo, 1996.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil.** 26 ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995.

LEITE, Dante Moreira. **O Caráter Nacional Brasileiro: História de uma ideologia.** 6ª ed. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2002.

ORTIZ, Renato. **Cultura e Identidade Nacional.** São Paulo, SP: Brasiliense, 1994

PINTO, Estevão. **Casa- grande & senzala em quadrinhos**. 2 ed. São Paulo, SP: Global, 2005.

PIVA, Luiz Guilherme. **Ladrilheiros e Semeadores**: a modernização brasileira no pensamento político de Oliveira Viana, Sérgio Buarque de Holanda, Azevedo Amaral e Nestor Duarte (1920-1940). Ed. 34. São Paulo, SP: Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo, 2000.

SOMMER, Doris. **Ficções de fundação**: os romances nacionais da América Latina. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2004.

Tópicos de literatura brasileira. Disponível em: www.culturabrasil.pro.br/brasilianliteratura.htm / Acessado em: 02/12/2007 às 16h e 23 min.

VELLOSO, Mônica Pimenta. **A Literatura como Espelho da Nação**. Rio de Janeiro, RJ: Estudos Históricos, vol. 1, n. 2, 1988, p.239-263.

VELOSO, Mariza; MADEIRA, M^a Angélica. **Leituras Brasileiras**: itinerários no Pensamento Social e na Literatura. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra. 1999.

ZARUR, George de Cerqueira Leite. **A utopia brasileira**: povo e elite. Brasília: Flacso/Brasil, 2003.